



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Anais

III Seminário Internacional Sociedade Inclusiva *Ações Inclusivas de Sucesso*

Belo Horizonte
24 a 28 de maio de 2004

Realização:



Mesa Redonda “Atuação Inclusiva do ‘Sistema S’”

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA ESPECIAL

Américo Diniz Neto

SEBRAE RJ

Margareth de Sousa G. Carvalho

SEBRAE RJ

BALCÃO SEBRAE CENTRO

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Estado do Rio de Janeiro

Praça Pio X, 119 – Centro. CEP 20040-020 - Rio de Janeiro - RJ

Telefone (21) 2518-0585 / Fax (21) 2516-8960

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem, como foco, a capacitação de pessoas com deficiência visual em gestão empresarial.

Sabemos que, apesar da existência de lei que estabelece cotas para a contratação de pessoas com deficiência em empresas com 100 ou mais empregados, a realidade é que poucas cumprem essa lei.

Não entraremos na discussão sobre os motivos pelos quais as empresas não contratam, porém nos preocupamos em criar novas alternativas de engajamento dessas pessoas no meio social, resgatando sua auto-estima e cidadania.

A realização de nosso trabalho, ao longo destes anos, trouxe-nos a certeza de que aprendemos muito mais do que ensinamos. A idéia de um melhor investimento na melhoria da mão-de-obra para o mercado é uma realidade. Mas, não podemos deixar de escapar a possibilidade de serem somente empregados, quando podem ser empreendedores ou empresários.

HISTÓRICO

O INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT, centro de referência nacional para questões de deficiência visual, com cento e cinquenta anos de existência, conta em sua estrutura com uma escola que proporciona educação infantil e fundamental até a oitava série, reabilita e produz material impresso em Braille e presta ainda consulta oftalmológica.

Em contato com o SEBRAE/RJ, por intermédio da Agência de Desenvolvimento Regional Centro, realizamos, a partir de 1998, palestras sobre EMPREGABILIDADE, ABERTURA DE EMPRESA, AUTOGESTÃO NO MERCADO ATUAL E FINANCIAMENTO, além dos cursos COMO INICIAR SEU PRÓPRIO NEGÓCIO, BRASIL EMPREENDEDOR e EFICÁCIA EM VENDAS TÉCNICAS E COMPORTAMENTO.

Após a realização destas capacitações, verificamos que os grupos possuíam algumas idéias para a viabilização de pequenos negócios . Passamos então a auxiliá-los na elaboração de estatuto para a criação de uma associação de massoterapeutas portadores de deficiência visual e na criação de associação de artesãos.

Na verdade, o trabalho educacional que o SEBRAE/RJ vem implementando não envolve somente a realização de uma ou outra capacitação, mas principalmente a possibilidade de mudança de mentalidade e resgate da auto-estima.

A dificuldade do engajamento dos deficientes visuais no mercado de trabalho, como empregados, continua sendo uma realidade. As empresas ainda não empregam os portadores de deficiência, apesar da existência da Lei nº 8.213/91, art. 93, que estabelece que a empresa com 100 ou mais empregados está obrigada a preencher de dois a cinco por cento dos seus cargos com beneficiários reabilitados ou pessoas portadoras de deficiência visual.

Além desta questão de as empresas não os empregarem, existe também outra realidade que é a falta de mão-de-obra qualificada. Por vezes, existem ofertas de vagas, mas não existem pessoas portadoras de deficiência com qualificação para preenchimento desses espaços.

No I Encontro Ibero-Americano de Surdocegueira, realizado em São Paulo em 2002, apresentou-se o resultado de uma pesquisa entre as empresas no Brasil com o objetivo de saber a causa da não-contratação dos portadores de deficiência.

Seguem algumas respostas:

- As pessoas portadoras de deficiência não são capazes de usar equipamentos padrão;
- As adaptações necessárias para as pessoas portadoras de deficiência são muito caras;
- A pessoa portadora de deficiência não tem condição de chegar ao trabalho por falta de transporte;
- As pessoas portadoras de deficiência não são suficientemente produtivas (**generalização e preconceito**);
- O ambiente de trabalho para a pessoa portadora de deficiência é muito perigoso;
- As pessoas portadoras de deficiência faltam muito por motivo de doença;
- Se houvesse um incêndio seria um problema.

Observa-se, através das respostas dos empresários, que existem questões estruturais de preconceito, que envolvem a necessidade de um trabalho de mudança de mentalidade.

Oferecer aos deficientes visuais a sua inserção no mercado de trabalho, mediante o conhecimento que envolve a abertura de uma empresa e da criação de seu próprio negócio, ou ainda de atividades autônomas, que no entanto, gerem renda, continua sendo uma importante contribuição social do SEBRAE/RJ, visto que, segundo levantamento do IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA NO CENSO DE 2000, atualmente temos cerca de 16.644.840 (dezesseis milhões e seiscentos e quarenta e quatro mil e oitocentos e quarenta) portadores de deficiência visual no Brasil.

A partir do momento em que oferecemos mais uma possibilidade de qualificação através da continuidade do projeto de capacitação, e adequando nossos serviços com ferramentas que facilitem o acesso a informação, estamos participando efetivamente no aspecto social, que envolve a NÃO-EXCLUSÃO.

O Brasil ainda possui uma estatística alarmante, de questões sociais responsáveis pela aquisição de deficiências, como, por exemplo, a violência urbana e rural, os acidentes de trânsito e os acidentes de trabalho.

Estaremos também contribuindo para a quebra de paradigmas, e a principal é a do preconceito de achar que o deficiente visual é incapaz. A maior parte da sociedade percebe que as pessoas portadoras de necessidades especiais—física, sensorial (visual e auditiva) ou mental – são incapazes de trabalhar. Elas são consideradas pessoas que não dão bom rendimento para as empresas.

PARCEIROS ENVOLVIDOS

- *Instituto Benjamin Constant*
- União dos Cegos do Brasil
- Empresa Sal e Luz
- Secretaria de Educação de Duque de Caxias

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, foi necessário um laboratório com nossos instrutores no Instituto Benjamin Constant, durante trinta dias. Esta ambientação teve o objetivo de conhecer de perto como lidar com o portador de deficiência visual em sala de aula.

Além disso, foi necessário fazer toda a adaptação das apostilas do SEBRAE/RJ para o Braille e para a gravação em fitas cassete. Para a gravação em fitas cassete foi contratada uma empresa especializada em gravação para pessoas cegas.

As aulas, sob regime semipresencial, tinham características do ensino a distância, onde o material era fornecido para ser estudado em casa. Em cada encontro, agendado previamente, eram retiradas as dúvidas com o facilitador e realizavam-se dinâmicas, trabalhos em grupo.

As aulas não ocorriam todos os dias, para que houvesse tempo de fazer as tarefas propostas.

Os recursos instrucionais utilizados foram: apostilas em Braille, fitas cassete e aparelho de som.

Para a elaboração do material utilizado para as capacitações formaram-se grupos de pedagogos, psicólogos do próprio Instituto e do SEBRAE/RJ.

PERSPECTIVAS

– CAPACITAÇÃO

Dar continuidade à capacitação empresarial para os grupos que montaram negócios e para grupos iniciantes;

– CONSULTORIA

Dar acompanhamento a esses grupos que montaram pequenos negócios nas áreas financeira, administrativa, vendas, *marketing*, etc;

– JOGOS PANAMERICANOS

Viabilizar parceria com o Comitê dos Jogos Panamericanos para oferta de mão- de-obra de massoterapeutas portadores de deficiência visual.

RESULTADOS ESPERADOS

- Promover a cultura empreendedora para o portador de deficiência visual, contribuindo para a geração de trabalho e renda;
- Resgatar a cidadania;
- Resgatar a auto-estima

- Gerar oportunidades de trabalho como:
 - Autônomos
 - Artesãos
 - Fabricantes de essências
 - Massoterapeutas
 - Criação de Cooperativas
 - Criação de Associações

CONCLUSÃO

Ao recebermos o contato do Instituto Benjamim Constant em 1998, para a realização de uma parceria com o objetivo de desenvolvermos um projeto piloto para pessoas portadoras de deficiência visual, sabíamos do desafio por se tratar de um público alvo ainda desconhecido.

Mas, acima de tudo, tínhamos a certeza que a capacidade de qualquer pessoa não está anulada em função de algum tipo de limitação. Por isso nos engajamos nesse projeto com o objetivo principal de proporcionar a essas pessoas uma nova possibilidade de inclusão no mercado de trabalho.

Realizamos então um processo longo de ambientação no próprio Instituto, adaptamos nossas apostilas em Braille e em fitas cassete, capacitamos e acompanhamos o amadurecimento do grupo que, pouco a pouco, foi adquirindo confiança, resgatando sua auto-estima e planejando a criação de projetos, pequenos empreendimentos, etc.

Como resultado de todo esse trabalho, assistimos à criação da **AMASSO** - Associação Brasileira de Massoterapia dos Deficientes Visuais Profissionais da Saúde.

Para aqueles que não empreenderam nenhum negócio, percebemos que passaram a empreender melhor a sua própria vida, pensando, refletindo de onde estou, para aonde quero chegar.

Acreditamos que abrimos um espaço na vida dessas pessoas e uma reflexão para a sociedade, sobre a importância de dar oportunidade às pessoas portadoras de necessidades especiais.

É importante deixar claro que, em nenhum momento, fomos assistencialistas, apenas oferecemos as ferramentas necessárias para aqueles que buscam seu espaço no mercado de trabalho.